



Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

MEMÓRIA E HISTÓRIA DA COMUNIDADE DE BARREIRAS NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Orientanda: Marcela Lopes Bronzoni

Orientadora: Prof ^a Dr^a Maria Alayde Alcântara Salim

RESUMO

Este trabalho investiga as memórias da comunidade tradicional de pescadores artesanais de Barreiras, em Conceição da Barra/ES, e sua potencialidade como recurso pedagógico no ensino de Língua Portuguesa. A pesquisa parte do reconhecimento de que essas narrativas da comunidade nem sempre encontram espaço no contexto escolar, o que pode favorecer o distanciamento das práticas pedagógicas em relação à realidade sociocultural dos estudantes. O estudo busca compreender de que modo as memórias da comunidade podem contribuir para a valorização da história local e práticas de letramento crítico, articulando memória, identidade e linguagem. A metodologia baseia-se na história oral, com realização de entrevistas, registros em áudio e fotografia, seguidos de transcrição e transcrição dos relatos. O referencial teórico apoia-se em autores que discutem memória e identidade (Le Goff; Benjamin; Bosi; Candau), história oral e narrativas (Thompson; Meihy; Portelli) e educação e linguagem (Bakhtin; Vygotsky; Street; Freire). Como resultado, prevê-se a produção e distribuição de um livro, voltado à divulgação das narrativas locais. Conclui-se que o ensino de Língua Portuguesa, ao incorporar essas memórias, favorece práticas de letramento situadas e fortalece os estudantes como sujeitos responsivos e ativos.

Palavras-chave: História oral. Memória. Identidade cultural. Ensino de Língua Portuguesa. Comunidade ribeirinha.

INTRODUÇÃO: Após mais de 20 anos dedicados à sala de aula e à função de pedagoga, da Educação Infantil ao Ensino Médio, entre a rede privada e pública, de São Gabriel da Palha para São Mateus, em 2019 ingressei na função de Supervisora Escolar¹, na Superintendência Regional de Educação de São

¹ A Supervisão Escolar, tem por finalidade zelar pelo cumprimento das normas gerais da educação, acompanhando no âmbito de sua competência o desenvolvimento das atividades de ensino nas escolas públicas, estaduais e municipais, e privadas, prestando orientação técnica e contribuindo para a melhoria contínua da qualidade da aprendizagem do aluno e dos serviços educacionais no Estado.



Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

Mateus. A partir de então, passei a observar de forma mais intensa o quanto o território é pouco visto/discutido e isso favorece a criação de um cenário de desvalorização cultural, perda de identidade e de esquecimento da memória coletiva, até mesmo pelo fato dessas memórias serem pouco valorizadas.

Durante a pandemia de Covid-19, minha família adquiriu um lote às margens do Rio São Mateus, na comunidade de Barreiras, em Conceição da Barra/ES. Esse rio, que recebe o nome de São Mateus ao adentrar o município homônimo, é amplamente reconhecido pelos moradores da região como Rio Cricaré². A convivência mais próxima com esse território me permitiu observar de perto o dia a dia dos moradores ribeirinhos e pescadores artesanais, tradições, formas de resistência e desafios enfrentados coletivamente pela comunidade.

Os moradores dessa comunidade são, em sua maioria, descendentes de povos originários, que resistiram e se reorganizaram no território após os processos de colonização, já que essa localidade é a porta de entrada da ocupação do município de São Mateus. Essa população, embora marginalizada por longos períodos da história oficial, conserva memória rica em experiências, saberes tradicionais e práticas culturais, como devoção a São Benedito, o jongo e as festas populares³.

A motivação para o desenvolvimento desta pesquisa surgiu da percepção de um movimento de degradação da memória da população de Barreiras, que

² A historiografia capixaba atribui ao padre José de Anchieta a alteração do nome do rio de Cricaré para São Mateus. Registros do século XVI, como o *Roteiro Geral* ou *Tratado Descritivo do Brasil*, de Gabriel Soares de Sousa, e os *Tratados da Terra e da Gente do Brasil*, do padre jesuíta Fernão Cardim, mencionam a região entre Porto Seguro e o Espírito Santo, destacando a fertilidade de suas terras e a referência ao Rio Cricaré, embora sem definir precisamente os limites das capitania. (SANTOS, Sofia Maria Valente Simões dos. *São Mateus: do lugar à vila*. 2017. Dissertação [Mestrado em Arquitetura e Urbanismo] — Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, p. 15.)

³ Essas manifestações estão detalhadamente descritas na dissertação de Mestrado de MACHADO, Vitor Hugo Simon. *O ciclo de festas para São Benedito das Piabas*. Vitória: Universidade Federal do Espírito Santo, 2011. O autor analisa o papel simbólico e social dessas festividades na constituição identitária e religiosa da comunidade de Barreiras.



Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

representa aspecto muito rico para história local. Nesse sentido, Thompson (1992, p. 21) destaca que “por meio da história local, uma aldeia ou cidade busca sentido para sua própria natureza em mudança, e os novos moradores vindos de fora podem adquirir uma percepção das raízes pelo conhecimento pessoal da história”.

Como observa Le Goff (2013) a memória é um elemento essencial do que se costuma chamar identidade, individual ou coletiva, cuja busca é uma das atividades fundamentais dos indivíduos e das sociedades de hoje.

Nessa perspectiva, Candau (2023) destaca que:

A memória, ao mesmo tempo em que nos modela, é também por nós modelada. Isso resume perfeitamente a dialética da memória e da identidade que se conjugam, se nutrem mutuamente, se apoiam uma na outra para produzir uma trajetória de vida, uma história, um mito, uma narrativa (Candau, 2023, p. 16).

Pensar em identidade ressalta a necessidade de interação entre as pessoas nos mais variados ambientes de convivência social. É um processo em que os sujeitos buscam atribuir sentidos a si mesmos, ao outro e ao espaço em que vivem. E essa busca pelo autoconhecimento e pelo reconhecimento coletivo não pode se restringir a padrões impostos pela cultura hegemônica (Serafim; Salim; Quinquin, 2020, p. 4). Sob essa ótica, Serafim (2020, p. 18) lembra que é fundamental “pensar a história e a cultura local como referência de identidade”.

Dessa forma, justifica-se, portanto, a relevância de valorizar a história da comunidade tradicional de pescadores artesanais de Barreiras, em Conceição da Barra, por meio do registro das memórias de seus moradores. Como adverte Benjamin (2012, p. 65), “só essa linguagem de prontidão mostra-se efetiva à altura do momento”, o que nos convoca a reconhecer a potência das narrativas locais e das vozes que, em sua expressão situada, resistem ao apagamento histórico.



Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

Essas narrativas comporão um livro que reunirá as histórias coletadas, constituindo-se em um recurso pedagógico para professores, sobretudo nas aulas de Língua Portuguesa. Sob esse viés, Street (2014) defende que o ensino de língua deve ir além do domínio funcional e favorecer a compreensão da natureza social e ideológica das formas de linguagem utilizadas em diferentes contextos. Ao incorporar essas memórias ao processo educativo, abre-se a possibilidade de desenvolver práticas de letramento que dialoguem com a realidade cultural dos estudantes e favoreçam a compreensão de como a língua se articula a contextos históricos, sociais e identitários.

Do ponto de vista educacional, nas aulas de Língua Portuguesa, as memórias da comunidade tradicional de pescadores artesanais de Barreiras têm potencial para ampliar os repertórios dos estudantes e promover a valorização da diversidade étnico-cultural no currículo. Elas possibilitam o desenvolvimento de atividades de leitura, escrita, oralidade e interpretação textual a partir de narrativas reais e próximas da vivência dos discentes, aproximando-os de suas raízes e de seus lócus de enunciação, de modo a constituí-los como sujeitos responsivos e ativos. Vygotsky (2008, p. 9) afirma que "cada ideia contém uma atitude afetiva transmutada com relação ao fragmento de realidade ao qual se refere", evidenciando que toda construção de sentido é atravessada por componentes afetivos e valorativos.

Além disso, como destaca Bakhtin (1980, apud Brait, 2005, p. 55), "toda a parte verbal de nosso comportamento (quer se trate de linguagem exterior ou interior) não pode, em nenhum caso, ser atribuída a um sujeito individual considerado isolado". Isso significa que toda produção discursiva é marcada pela presença do outro e pela historicidade das interações sociais.

Sob esse olhar, trabalhar com as narrativas da comunidade não se restringe à valorização da história local, mas amplia os sentidos atribuídos ao ensino da Língua Portuguesa ao trazer para o centro da prática educativa as vozes de

Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

sujeitos historicamente silenciados. Como afirmou Paulo Freire (2025, p. 42-43), "A solidariedade social e política de que precisamos para construir a sociedade menos feia e menos arestosa, em que podemos ser mais nós mesmos, tem na formação democrática uma prática de real importância."

À luz dessas reflexões, que evidenciam a centralidade da linguagem na constituição de sentidos, identidades e vínculos sociais, delineia-se o eixo central desta investigação. Diante de tais constatações, o problema de pesquisa fundamenta-se no seguinte questionamento: Como as memórias da comunidade tradicional de pescadores artesanais de Barreiras, em Conceição da Barra/ES, podem contribuir para a valorização da história local e para o ensino de Língua Portuguesa?

Os objetivos desta pesquisa foram delineados de modo a articular as memórias da comunidade ribeirinha de Barreiras com a prática pedagógica no ensino de Língua Portuguesa, buscando promover a valorização da história local e o fortalecimento das identidades culturais.

Objetivo geral: Investigar como as memórias da população ribeirinha de Barreiras, em Conceição da Barra/ES, podem contribuir para a valorização da história local e para o ensino de Língua Portuguesa.

Objetivos específicos: pesquisar o contexto histórico, social e econômico da comunidade ribeirinha de Barreiras e o perfil dos participantes da pesquisa; explorar como os saberes e práticas culturais da comunidade ribeirinha podem ser integrados ao ensino de Língua Portuguesa, aproximando a escola da realidade sociocultural dos estudantes; e produzir, por meio da história oral, um livro (material didático) a ser compartilhado com a comunidade e com as escolas da região.

METODOLOGIA: A análise dos dados será conduzida de forma qualitativa, voltada às histórias de vida e memórias dos participantes, fundamentada no



Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

método da história oral, articulando-se à pesquisa bibliográfica e documental, o que permitirá compreender o contexto histórico, social e econômico da comunidade ribeirinha de Barreiras e correlacionar elementos de sua história, cultura e práticas econômicas.

Conforme aponta Portelli (2021, p. 10, grifo do autor), “a história oral, então, é primordialmente uma *arte da escuta*”. Nesse sentido, a escuta atenta e respeitosa das memórias dos sujeitos participantes torna-se o eixo fundamental da investigação, uma vez que as experiências vividas pela comunidade ribeirinha de Barreiras, em Conceição da Barra, são os pilares para o resgate e a valorização de sua história local.

A seleção dos sujeitos ocorrerá com base em indicações locais, priorizando moradores mais antigos da comunidade. As entrevistas abordarão aspectos socioeconômicos, culturais e identitários, considerando a história oral como método que valoriza a narrativa subjetiva e contextual, ouvindo a 10 (dez) moradores e os registros serão em áudio e fotográfico. Antes do início das entrevistas, o projeto será apresentado aos interlocutores de forma simplificada e esclarecedora, conforme recomendam Meihy e Seawright (2020), possibilitando que compreendam suas intenções, justificativas, objetivos e procedimentos.

Thompson (1992, apud Meihy; Holanda, 2023, p. 83) destaca que a história oral “cria uma relação mais ativa entre o pesquisador e o grupo estudado, devolve a história às pessoas que ajudaram a fazê-la e estimula uma nova consciência de si mesmas”. Por isso, esta pesquisa não apenas pretende ouvir e registrar as memórias da comunidade, mas também garantir a devolutiva do conhecimento gerado, por meio da organização dessas histórias em livro, no formato digital e impresso, tornando-as acessíveis às escolas e à comunidade em geral.

O enfoque qualitativo considera, como afirmam Meihy e Holanda (2023), a história oral como uma história viva, indissociável do tempo presente e das



Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

experiências que formam a identidade de um grupo. Nessa etapa, a transcrição dos relatos para a organização do livro se tornará uma prática central. Segundo Meihy e Seawright:

a transcrição parte da insuficiência do dito em sua transposição literal para o escrito e, ao lançar mão de recursos ficcionais no interior do texto durante a materialização da escrita, promove recriações, ajustes e outras acomodações de palavras, pontuações, frases e parágrafos que realçam o papel de mediador conferido ao diretor do projeto de pesquisa e selam a colaboração culminada conferência e autorização do produto escrito pelo entrevistado (Meihy; Seawright, 2020, p. 23–24).

Ao final do processo, as narrativas serão organizadas e distribuídas em um livro, nos formatos digital e impresso, que será disponibilizado tanto para a comunidade quanto para as escolas da região, constituindo-se em material pedagógico voltado à valorização da história local e ao ensino de Língua Portuguesa. Essa devolutiva está em consonância com Meihy e Holanda (2023), que ressaltam os compromissos comunitários inerentes à história oral, destacando a importância de retornar os resultados ao grupo que possibilitou a pesquisa.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, M.M. **Bakhtin, dialogismo e construção do sentido.** Organização de Beth Brait. 2^a ed. rev., 7^a reimpressão. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2005 [2023].

BENJAMIN, Walter. **Rua de mão única.** Tradução de Rubens Rodrigues Torres Filho e José Carlos Martins Barbosa. 6. ed. rev. São Paulo: Brasiliense, 2012. (Obras Escolhidas, v. 2).

BOSI, Ecléa. **Memória e sociedade: lembranças de velhos.** 5. ed. rev. São Paulo: Companhia das Letras, 2023.

BOSI, Ecléa. **O tempo vivo da memória: ensaios de psicologia social.** 4. ed. São Paulo: Ateliê Educacional, 2022.

CANDAU, Joel. **Memória e identidade.** Tradução de Maria Letícia Ferreira. 1. ed., 9. impr. São Paulo: Contexto, 2023.

Simpósio de Projetos do PPGEEB 2025

15 de outubro de 2025
Universidade Federal do Espírito Santo
São Mateus - ES

FREIRE, Paulo. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 80. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2025.

LE GOFF, Jacques. História e memória. Tradução de Bernardo Leitão [et al.]. 7^a ed. Campinas: Editora da Unicamp, 2013. 5^a reimpressão, 2023. (387 – 440)

MACHADO, Vitor Hugo Simon. O ciclo de festas para São Benedito das Piabas. 2011. Dissertação (Mestrado em História) – Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2011.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; HOLANDA, Fabíola. História oral: como fazer, como pensar. 2. ed., 11^a impressão. São Paulo: Contexto, 2023.

MEIHY, José Carlos Sebe Bom; SEAWRIGHT, Leandro. Memórias e narrativas: história oral aplicada. São Paulo: Contexto, 2020.

PORTELLI, Alessandro. História Oral como arte da escuta. São Paulo: Letra e Voz, 2016. 1^a reimpressão 2021.

SANTOS, Sofia Maria Valente Simões dos. São Mateus: do lugar à vila. 2017. Dissertação (Mestrado em Arquitetura e Urbanismo) – Programa de Pós-Graduação em Arquitetura e Urbanismo, Centro de Artes, Universidade Federal do Espírito Santo, Vitória, 2017.

SERAFIM, Lielle. A Construção da identidade histórico-cultural no espaço escolar: uma experiência de trabalho com a dança afro no ensino de educação física. 2020. 151f. Dissertação (Mestrado em Ensino na Educação Básica) Programa de Pós-Graduação em Ensino na Educação Básica, Universidade Federal do Espírito Santo, São Mateus, 2020.

SERAFIM, Lielle.; SALIM, Maria Alayne Alcantara; QUINQUIM, Marli. A construção da identidade histórico-cultural no espaço escolar e o ensino de educação física. RESEARCH, SOCIETY AND DEVELOPMENT, v. 9, p. 1-25, 2020.

STREET, Brian. Letramentos Sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação. Tradução Marcos Bagno. 1. ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2014. 6^a reimpressão, 2024.

THOMPSON, Paul. A voz do passado: história oral. Tradução de Lólio Lourenço de Oliveira. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1992

VYGOTSKY, Lev Semenovitch. Pensamento e linguagem. Tradução de Jefferson Luiz Camargo; revisão técnica José Cipolla Nelo. 4^a ed. São Paulo: Martins Fontes, 2008. 5^a reimpressão 2023.